

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 6 DE NOVEMBRO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 97.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	
Galeria do elogio mutuo III	
Alberto de Oliveira.....	O. BILAC.
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
A José Bonifacio, poesia..	L. DE MENDONÇA.
Filinto d'Almeida (Notas	V. MAGALHÃES.
complementares).....	F.
Notas bibliographicas.....	JULIA LOPES.
De Pariz a Madrid.....	
Morenas, (cantares anda-	F. COSTA.
luzes).....	A. PALHETA.
Bellas Artes.....	F. D'ALMEIDA.
Auzencia, soneto.....	S.
Jornaes e revistas.....	P. TALMA.
Theatros.....	L. M. BASTOS.
Sport.....	FR. ANTONIO.
Trafos á lóla.....	
Factos e Noticias.....	ENRICO.
Correio.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

SR. T. O. TOSTES — Miracema — Afim de ser satisfeito o seu pedido, queira dizer-nos o numero do ultimo recibo em seu poder.

SR. J. F. SA JUNIOR. — Nictheroy. — Diga-nos V. S. o meio por que poderemos cobrar a sua assignatura: O correio encontra sempre V. S. para lhe entregar a folha, mas o nosso cobrador não é tão feliz. Acresce que o recibo está em poder de V. S.

SR. G. O. CASTRO. — Piáu. — Queira V. S. dizer-nos o numero do recibo pelo qual se julga quite, afim de que lhe enviemos o premio que V. S. reclama.

GALERIA DO ELOGIO MUTUO

III

ALBERTO DE OLIVEIRA

Senhoras minhas, não acrediteis na calúnia!

Quem vos disser que o meu Alberto nasceu em Saquarema, ha vinte e oito annos, mente e calúnia este bonito rapaz e este poeta a leravel. Em Athenas é que elle nasceu, debaixo do céu purissimo da Hellade, que em seus versos revive.

Por lá viveu: andou pelo braço do amigo Theocrito, soprando a fruta maviosa entre os myrtaes, e, em punho o cajado de pastor, abeberando o seu rebanho de cabras na agua crystallina dos rios da Grecia; sua taça de ouro; a transbordar de espumoso licor de Cós, tocou muitas vezes o cyatho, que tremia ás mãos cansadas do velho e gamenho Anacreonte; ouviu as sabias lições da illustre Myrthes de Antholon; e Pindaro, que a principio o amava, detestou-o depois ciumento e irritado, quando o viu terçar gallardamente com bella Corina nos certames dos jogos Pythicos.

Seus versos disseram os feitos dos filhos heroicos da patria grega, como celebraram as graças das mulheres de lá.

Contam até que a formosa Lais... Adeante.

Não acrediteis na calúnia, senhoras minhas: Alberto não nasceu em Saquarema. Socegae, porém: porque floresceu na Grecia centenas de annos antes de Christo, nem por isso está velho e alquebrado; antes é o poeta mais bello de quantos amaes e decoraes: alto e esbelto como um Apollo de Belvedere, bigodes negros, constantemente atormentados pela mão nervosa, fronte larga e uns olhos, uns olhos...

Um dia, não sei como, Alberto, desertando a Grecia, veio atravez dos mares e dos tempos cantar no Brazil.

Veio e sentiu-se mal: faltou-lhe quasi o ar, faltou-lhe quasi a vida: cedo, porém, consolou-o o esplendor da natureza da America. D'ahi a singular união de inspirações gregas e americanas, que seus versos traduzem: saudades do bem passado, alegrias do bem presente. Falam dos dias de outrora *O Leque*, *Vaso Grego*, *Lendo os antigos* e, sobretudo, *A agonia do Heróe*; revela-se o amor, que hoje o prende ás cousas d'aqui, nas estrophes d'*A arvore* e d'*A borboteta azul*.

Mas a saudade persiste inapagavel, e, mais sincera que a alegria, lhe punge o coração, e arrebatá para os tempos que se fóram seu espirito finissimo, educado na austera correção da Arte grega. Por isto, nos versos de Alberto de Oliveira a idéa é por vezes a de um americano, mas a forma é sempre a de um grego: não diz com a belleza rude e a indomavel pujança da natureza da America esse estylo impeccavel, esse dizer sem macula, em que as palavras



são medidas e pesadas com o máximo scrupulo. Porque é esta a feição característica da poesia de Alberto; e — amofinem-se embora com isto os seus inimigos — sempre direi que conheço poetas brasileiros eguaes e porventura superiores a este em elevação de ideias e abundancia de imaginação; mas não sei de nenhum que tenha conseguido casar tanto e tão puro sentimento a tanta perfeição de estylo.

Ha versos nos *Sonetos* e *Poemas* que mais parecem joias de ouro fino, trabalhadas por exímio e paciente ourives.

N'A *agonia do Heróe* o apuro da linguagem é inexcédível: não ha em todo este longo e inspiradissimo poema um verso que careça de emenda, um vocabulo que não esteja empregado em sua mais vigorosa e verdadeira accepção.

Fazem-lhe d'isto um crime: bradam-lhe que segue caminho errado, sem ideal definido, rimando futilidades e *rebuscando* termos exquisites; pedem-lhe que medite e cante a Justiça, a Razão, o Direito, a Verdade, o Progresso, a Civilização e muitas outras cousas serias que se escrevem com letra maiuscula. O Alberto ouve os conselhos e as injurias, rumina o ponto, torce os bigodes, murmura de si comigo que esta vida é uma historia, e vae por deante, dando novo primor à architectura dos versos, assoalhando e remoçando mais um vocabulo esquecido.

Não ha desvia-o d'este caminho: e é a esta perseverança e ao seu talento extraordinario que deve a posição de Mestre que lhe reconhecem todos.

Sei de muita gente que ha de franzir os sobrolhos e rugir, com largos gestos de indignação, que isto é um desafio, que n'ala mais faço que armar aos elogios d'elle, — elogiando-o. E' falso! Juro pelos olhos de Cleopatra e pela bocca de Helena que é falso! Verão que o ingrato é capaz de no proximo numero d'A *Semana* chamar-me feio e máu poeta. Pouco importa. Nem por tão pouco deixarei de afirmar que Alberto de Oliveira é um dos poucos artistas que sabem honrar a nossa mirrada litteratura: revelou-se com as *Cancões romanticas*, affirmou-se com as *Meridionaes* e vingou a cuniada do renome com os *Sonetos* e *Poemas*.

E' um Mestre: — e não quero, para que não pareça demasiado o elogio, dizer que logar lhe será assignalado entre os Mestres, quando vierem à estampa os duzentos sonetos de um poema ainda por limar e corrigir, e cujo titulo não me é permittido divulgar por agora.

E' isto o poeta... Do homem, do meu adorado Alberto que poderei dizer? Direi que é um coração purissimo e um caracter immaculado. Tem o direito de se trancar a sete chaves num orgulho justissimo, e não conheço ninguem mais amavel. Não sabe odiar; mas cautela... não insulteis a Fôrma!

Vive para as musas e para a familia — e notae que, vivendo para a familia, tem muita gente a quem dar a vida, porque conta dezeseis irmãos, quasi todos poetas de merecimento. Ainda assim, sobra-lhe coração para vos amar e servir, — damas de todas as edades, que morreis por elle, como uma certa pessoa que o adora e o tem por amigo sincero e mestre querido.

Amae-o tambem! porque a lyra de ouro, que tão docil e sentida so revela ao tracto amestrado de seus dedos, é a vós que se dirige e ao serviço vosso que está.

OLAVO BILAC.

A sciencia é a religião do Futuro.

A. DUMAS filho.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Já eu estava a lamber-me todo de contente por não haver espaço para a chronica, quando o paginador me veio dizer que tinha apertado a materia, e que, portanto, lhe pozesse para ali oito ttras de *historia*. Malvado!

Estou agora como aquelle cadaver (salvo seja) do *Noivado do Sepulchro*, que olhou em roda e não achou ninguem. Parei, sentei-me, e com a penna maguada olhei em roda e achei quasi nada.

Emfim, como falei no *Noivado do Sepulchro*, vou passar pelos cemiterios, a correr, porque, apezar das flores e dos cyprestes que vicejam na cidade sagrada dos mortos, eu não me fio muito dos coveiros...

Eu sou, decididamente e convictamente, pela cremação dos cadaveres, ainda que protestem os alfaiates e os sapateiros. Nem comprehendo que haja quem, tendo meditado um quarto de hora, prefira o apodrecimento subterraneo à purificação pelo fogo. Mas, enquanto a gente tiver de sujeitar-se à tyrannia das leis, que só nos dão aquelle meio de acabamento para os nossos mortos queridos, bom é que se mantenha o culto christão da necropole augusta, onde as nossas afeições estão sepultas com pedacos da nossa alma, que lá foram acompanhando com as derradeiras lagrymas as primeiras angustias da saudade inextincta.

O que me repugna é que esse culto me seja indicado pelo *Almanach* dos irmãos Laemmert e que a manifestação intima, espirital dos meus sentimentos tenha um dia marcado para as expansões. Se para os mortos de alguma coisa vale o pranto dos vivos, o que não creio, pobres dos que tiverem de esperar as lagrymas a que a *folhinha* abre a torneira. Não sei porque, mas não gosto de chorar de sucia. Repugna-me que se vá em romaria à casa dos mortos, exactamente como se vae à casa da senhora da Penha.

Se fôr preciso o aviso do almanach para eu me lembrar dos meus defunctos amados, é que o meu sentimento e a minha saudade por elles já de ha muito bateram as azas ideaes e se foram, como as illusões, mar em fóra do esquecimento.

Tem razão o meu querido *Eloy*, o *heróe*. Com referencia a este assumpto soltou José Telha na quinta-feira o macaquinho sentimental. Certo que escreveu uma bella pagina de estylo; mas, a respeito do criterio que usam ter os seus simõesinhos, não lhe posso dar os parabens d'esta vez.

Quem lhe poderá afirmar que a sepultura de Maria F. não tem sido muito mais regada de lagrymas, e muito mais ornada das flores purissimas do coração, do que a maior parte das que lá estavam alumiadas por vellas de cera e enfeitadas pelas flores de Mme. Rosenwald?

Tambem eu por lá tenho uma Maria, ha alguns annos, e nunca lhe levei flores artificiaes á modesta campa, nem no dia 2 de Novembro nem em dia nenhum. Entretanto, quizera que alguém tanto chorasse e sentisse a minha morte, quanto eu tenho sentido e chorado a da minha pobre Maria!

E' que para lhe levar flores á campa faltava-me a sinceridade da crença. O culto da sua memoria guardo-o e celebr-o eu perennemente no meu coração, a campa onde a sua alma repousa na pureza impoluivel da immorreidra saudade.

Le roi s'amuse. Enquanto viaja pelo

interior de S. Paulo (de S. Paulo provincia, entenda-se) o imperador vae-se divertindo o mais que pode, e faz bem. De todos os seus divertimentos, o que chegou até nós, como um raio da graça divina, foram as quadrinhas de glosa ao motte dado pelo Sr. Saboia, o que tudo me foi transmittido pelo meu incomparavel *reporter*, assim como foi remettido á *Gazeta* pelo Serzedello.

Eis o motte:

« De Casa Branca a cidade
Alegre quem a visita,
Pois ao lado das *sorocas*
Ha muita moça bonita.»

Foi glosado pelos Srs. barão de Ivinheima, visconde de Paranaguá, D. Pedro II e barão de Saboia.

D'estes quatro cavalheiros o unico que tem fama de sabio, de litterato e de poeta — é o imperador. Pois bem; a quadra de S. M. é inquestionavelmente a peor, notando-se que as outras já são medonhas! Eis a imperial estrophe, destinada a servir de *pendant* á do «fiel povo ituano»:

« O poeta ve-se em apuros
Acha trocas e baldrocas,
Mas a rima não lhe agrada
Apezar de taes *sorocas*. »

Realmente é necessario ter muita ouzadia poetica para escrever isto em terras por onde andou o fallecido poeta Margarida. O imperador ficou com mais uma vergonha para o seu reinado, porque, além da desgraça dos versos, dá-se ainda a circumstancia de não ser glosa, como devia ser, ao terceiro verso do motte, que é muito diferente.

Agora, Srs. poetas medalhados e medalhões, ide lá para as palestras litterarias submeter ao alto criterio poetico de S. M. as vossas estrophes immortaes: elle, que faz d'aquillo, deve comprehender-vos optimamente.

Recebi nesta semana os seguintes telegrammas:

Itú, 2, 11 horas.

Sincero acolhimento fiel povo ituano gravado fica peito grato soberano.

Itú, 2. 1 da tarde.

Imperador visitou estabelecimentos muitos, menos collegio S. Luiz. Estranhosa publico.

Presidente municipal pasmado dá nariz subdelegado. Jesuitas furiosos fumando. Proposito mande cigarros.

Campinas, 30 de Outubro (Retardado).

Imperador assignou quinhentos mil estatua José Bonifacio por tio ter sido tutor seu. Povo registra admiração tutor, eu tambem.

Campinas, 30, 10 da noite (Idem).

Serzedello propoz imperador erigir tambem estatua tutor. Imperador disse já tem. Serzedello propoz chafariz. Imperador custou comprehender, depois zangado mandou Serzedello fava deu charutos. Serzedello pagode troça be-xiga.

FILINDAE

Muita gente em Pariz contenta-se com o espectáculo dos espectadores. Admirar uma parede, por detraz da qual se passa alguma cousa, é já para nós um objecto de muita curiosidade.

V. Hugo (N. D. de Pariz.)

A JOSÉ BONIFACIO

Viu-se emfim que era humano aquelle espirito :

A Morte o quiz provar,
E, temendo a protesto, impoz-lhe aos labios
O sello tumular.

O' revoltante iniquidade ! o Oceano
E' grande, abraça a Terra e a esbofeteia,
Lucta com o tórvo Céu, que o ehicoteia
Com os látegos do raio, e soberano
Triumpho e canta indomito o selvagem.

O Céu é grande ; — imagem
Da eterna força nunca fatigada, —
Apenas aplazada

A tempestade, a dôr que ulula e chora,
Volta-lhe a azul purissima alegria,
Riem-lhs as graças infantis da aurora,
Ou tem do occaso a ardente maravilha,
Ou dos astros a accessa pedraria.
O Rio é grande, e eterno o Rio corre.
O Sol é grande, e eternamente brilha.
— O Genio é grande, e morre !

Quando à tribuna olympico assomava
Como se o genio da eloquencia fóra,
Rápido o réo poderoso alçava,
Águia, dos altos céus dominadora,
Já não ha que subir, sóbe avante,
Sóbe a perder-se á vista
Dos que a seguem attonitos, pasmados ;
E quando volta e quêda-se arquejante,
Traz na febre dos olhos desvaírados
Os clarões da conquista !

A águia está morta ; no seu ninho alpestre
Pousou para morrer, entre o nevoeiro
Da terra idolatrada, O derradeiro
Hymno lhe canta agora a harpa sylvestre
Do Cubatão, tangida pelos ventos.
Exhala o mar soluços e lamentos
Pela deserta praia. No horizonte,
Como uma guarda de hora se perfila
A Cantareira.

A águia está morta ; agora
Levante a negra iniquidade a frente !
Roje a serpe tranquilla,
E o môleho insulte a aurora !

« Como um tambor ao fim d'uma batalha », (*)
Rompeu-se o altivo coração estoico,
Que pelo Bem pulsára em desatino.
Nunca nas brancas dobras a mortalha
Outro envolveu mais puro e peregrino.
— Chora e abençôa, Patria, o filho heroico,
E tu, Justiça, o morto paladino !

Protege-nos d'além, sombra bendicta !
Grande espirito, não nos desampares !
Tu, — como genio tutelar que habita,
Para os antigos, nos accêsoes lares, —
Na alma da mocidade
Brazileira, que te ouve eternamente,
Abrazada no amor da liberdade,
Tens culto eterno em ara sempre ardente !

Valença, Outubro de 1886.

LUCIO DE MENDONÇA.

F (*) Guerra Junqueiro, Post-scriptum da Falla
Commun.

FILINTO DE ALMEIDA

(NOTAS COMPLEMENTARES DO ARTIGO
DO N. 96)

Disse eu que Filinto possuía em
gráu elevadissimo o precioso dom da
intuição. Faltou-me o espaço para apre-
sentar de tal asserto a prova mais irre-
fragavel.

Em 1876 publicou Filinto d'Almeida,
no *Diario Popular*, na occasião em que
se annunciou haver Pio I. convocado
um conclave, a seguinte poesia :

O CONCLAVE

O herôe do Vaticano, o triste octogenario,
Cahio na prostração d'um extasi profundo :
E dizem até já qu'envolto n'um sudario
Vae relatar a Deus escandalos do mundo.

Mas antes de fazer a ultima jornada,
Confere com a Caixa as Vendas a dinheiro ;
Mas a escripturação vae tão atrapalhada
Que elle inda não lançou a escripta da Janeiro.

Dizem que consultou o Sr. Machado Reis,
Mas nada conseguiu de bom para o escriptorio.
Por isso, recorrendo ao código das leis,
Prepara á freguezia um conclave illusorio.

E S. Pedro, no céo, socio commanditario
Da casa commercial chamada Vaticano,
Está com seu receio: a escripta no *Diario*
Augura uma fallencia até ao fim do anno.

Portanto, inda hei de ler no estabelecimento,
N'alguma taboleta, em letras de crystal :
— *Great attraction!* freguez ! Quarenta e dois
por cento !
Até ao fim do mez ! Liquidação final !

1876.

Aparte o valor artistico, têm estes
versos o tom dos de Guerra Junqueiro
n' *A Velhice do Padre Eterno*. Releia-se a
Circular e ver-se-á que elles têm mesmo
alguma cousa mais do que o tom da
poesia de Junqueiro em sua phase re-
cente: têm a idéa fundamental, o pen-
samento geral d'aquella composição,
magnifica de *humour* e de extravagante
originalidade.

Dez annos antes de haver Junqueiro
publicado a *Circular*, tinha Filinto con-
cebido a mesma exquisita organização
commercial do Vaticano, com identica
« liquidación » e semelhante *falação* aos
pios freguezes.

Esta *adivinhação* do Filinto é uma
rica amostra da pujança do seu talento
e do seu assombroso poder de intuição
— sensível, intellectual e moral.

Por mais um pouco teria este diabo
escripto a *Circular*.

E' que não pensou nisso. Foi pena.

Ultima nota ; nota que tambem me
diz respeito.

A muita gente tem interessado saber
como se realisa o trabalho da nossa
collaboração para o theatro, pois jun-
ctos temos trabalhado em cinco peças :
tres traduzidas — das quaes duas em
verso — e duas originaes. Nós mesmos
teriamos difficuldade em explical-o.
Os nossos espiritos afinam e concer-
tam-se por tal maneira que, á seme-
lhança dos irmãos Goncourt ou de
Meilhac e Halévy, conseguimos pensar
junctamente e junctamente escrever.

Uma collaboração intima, trausfusa,
completa, singular ; ao ponto de, pas-
sado algum tempo sobre o trabalho
feito, não podermos saber, nem elle nem
eu, o que d'elle veio nem o que de mini
partio. Acontece-nos com frequencia, no
trabalho, pronunciar simultaneamente
a mesma phrase ou a mesma palavra,
exprimindo um só pensamento.

Como nem um de nós tem a estulticie
de sustentar o seu amor proprio em
cousas litterarias, de modo a *vencer* o
outro, quando, em desaccordo de idéias
ou desencontro de phrases, reconhecemos,
ou elle ou eu, que é o companheiro
quem tem razão, cedemos logo que nos
convencemos d'isso: cedemos para bem
de ambos. Tão unidos e confundidos

andamos em cousas theatraes que o
mundo dos bastidores difficilmente sa-
bem qual de nós é o Filinto nem qual
não é o Valentim.

Nas lettras cá da terra creio que este
goucourismo não tem precedente. Oxalá,
como espero, que se prolongue por
muito tempo.

VALENTIM MAGALHAES.

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

Está publicada uma nova obra do
illustrado Sr. Guilherme Bellegarde.
Trata de lexicologia e intitula-se *Voca-
bulos e locuções da lingua portugueza*. É
um nitido volume de 190 paginas ;
edição da casa Alves & C., successores
de Nicolau Alves. Pode apreciação es-
pecial este importante trabalho.

F.

DE PARIZ A MADRID

Na ante vespera da nossa partida
de Pariz fomos dizer um adeus de des-
pedida ao *Bois de Boulogne*, esse saudoso
Bois, delicia de estrangeiros e de na-
cionaes.

O céo, banhado de azul, com uma
transparencia idealmente candida, abo-
bada encantadoramente o lindissimo
parque onde os pinheiros difundiam
o seu aroma resinoso e salio, e as
ramas lustrosas do arvoredo se embe-
biam de luz doirada e acriciadora.
Deixando o carro na curva de uma
arenida sombria, entramos no Jardim
de Acclimação e dirigimo-nos vagarosa-
mente para o *restaurant*. Enquanto o
diligente *garçon*, punha-nos sobre a
mesa os pastelinhos de creme e os copos
de *grenadine* gelada, olhávamos nós
para as ruas do jardim, onde as crian-
ças passejavam, recostadas em carros
puxados por umas zebras elegantes, ou
encarapitados no dorso ondulado dos
camelos, ou repolteados orgulhosa-
mente no enorme e vagaroso elephante.
Nas mesas do botequim conversavam e
comiam gulosamente homens, senhoras
e meninos, rindo despreoccupados.
Aqui um grupo de inglezes discutindo
acaloradamente a questão Gladstone ;
ali uns italianos cantando no seu
idioma uns elogios a *Fiorenza* ; acolá
uns hespanhoes atirando para o ar a
fumaça azulada dos seus charutos e
rufando com os dedos na mesa aquella
cançoneta de Robinson — *O' que bou
pays!* ; mais adiante dous chins, nas
suas tunicas de seda amarella e azul,
com os rabichos a tocar-lhes os calca-
nhares, e os olhos em amendoa, arre-
gacados ao canto, fitando embevecida-
mente umas francezas risonhas, que a
repetidas dentadas devoravam uns
doces de chocolate, rindo-se das ter-
nuras suspirosas dos languidos filhos
do Celeste Imperio...

Atravessámos de novo o jardim, pas-
sando pelas jaulas e pelo grande lago das
phocas, onde as crianças riam batendo
enthusiasmadas as palmas ao verem
surgir á flor das aguas as cabeças acha-
tadas d'esses amphibios de olhos escu-
ros e intelligentes.

Entrando de novo no carro, segui-
mos por bellas avenidas até á cascata.
Na mansidão do lago reflectia-se o céo
immaculado de nuvens.

Entre os carros postos em descanso
á sombra das acacias, e entre os que
se cruzavam com familias em todas as
drecções, passavam grupos curiosos.
Umás irmãs de caridade seguindo as
discipulas, uns estudantes alegres com

uns chapéus brancos de abas descahidas; e até um grande rancho de pessoas acompanhando uns noivos. Ella, a noiva, de branco, sustendo na mão enlucada a grande cauda do vestido, com o vaporoso véo a envolver-lhe o busto todo enfeitado de flores de laranjeira...

Ca n'est pas chic! é certo, mas é inquestionavelmente pittoresco para quem, simples espectador, presencia os mimosos detalhes d'essa encantadora tela viva e brilhante. — o Bosque na primavera, o Bosque onde a alta aristocracia dá os seus *rendez-vous*, e onde a burguezia passeia, até mesmo no dia de noivado! Do *restaurant* sahia um outro casamento. Entravam para um grande carro, especie de *char à bancs*, noivos e convidados. As gargalhadas retiniam metallicamente no ar; a noiva, corada e risonha, falava muito deitando a cabeça para traz; o noivo com um grande ramo ao peito, olhava triumphante de redor; e paes e padrinhos e amigos, vermelhos, alegres, amarrotados, sentavam-se, depois de grandes discussões, nos assentos de marroquim do carro, que partia, levando para longe o ruidoso bando, cujas vozes ouvimos ainda por muito tempo.

Quando voltámos pelos Campos Elyseos, para o hotel, indo atravessar ainda o elegante parque Monceau, ao vermos a mais bella parte de Pariz doia-nos na alma uma saudade grata a tantos esplendores.

No ultimo dia, depois de um almoço de despedida, entre amigos, dirigimo-nos ao *boulevard* St. Germain, á casa de uma das celebridades medicas actuaes, o Dr. Charcot. Emquanto esperavamos o nosso querido doente, que se demorava a conversar com o distincto medico francez, observávamos os objectos artisticos, as tapeçarias, os albuns, o parque visto atravez dos vidros da grande janella, onde desmaiava a luz; e aos nossos ouvidos soavam, vindos de diversos grupos, como na vespera, palavras inglezas, hespanholas, italianas e francezas, num mixto extravagante. Não ha, decididamente, terra mais visitada por estrangeiros! Quando sahimos, uma chuva fina cahia sobre o *boulevard* St. Germain. Chorava o céu de Pariz!

Na manhã seguinte levava-nos um carro á *gare* de Orleans, d'onde pouco depois partiamos com direcção a Bordeaux. Em pé, junto á janella do wagon, diziamos com o lenço o ultimo adeus á encantadora cidade que ia desaparecendo ao nosso olhar saudoso.

Fazia frio e era noite quando chegámos a Bordeaux. Atravessámos em carro fechado a cidade. A chuva batia nas vidraças, impedindo que vissemos alguma coisa das ruas. O cansaço, a humidade do tempo, convidavam-nos ao repouso; foi, pois, com verdadeira satisfação que nos sentámos recostadamente nos *fauteuils* de velludo vermelho do nosso quarto agasalhado pela alcatifa e por grandes reposteiros carmesim.

No dia seguinte, domingo, acordámos ao som repinicado dos sinos. A manhã estava de uma claridade suave, embora azul. Esperava-nos á porta um *landau* descoberto; sahimos. Em frente na igreja St. *Dominique* entravam os fieis para a missa; um bom ar de alegria inundava a rua. Percorremos vagorosamente as grandes avenidas ladeadas de arvoredos, onde o povo passeiava alegremente ao brando sol d'essa manhã de domingo. Seguimos depois pelo caes; no porto, um grande numero de embarcações; aqui enormes cascos de vapores em reparo, além o vozear alegre da marinhagem, lavando os convezes dos navios, a cantar. Nos pontos mais afas-

tados e silenciosos, pescavam á linha uns pachorrentos burguezes, com o rosto sombreado por grandes chapéus de palha, cachimbo na bocca e roupa clara. Passando pela grande ponte de dezeseite arcos, observámos d'ahi a vista da cidade á beira do *Garonne*, ou *Mr. le marquis a vu le jour*, como diz a canção que desde pequenas cantavamos e que iam mentalmente repetindo ao ver o rio nella falado e que ali estava rolando as suas aguas limpidas a nossos pés. Voltando ás ruas centraes, admirámos os elegantes e modernos edificios, o grande theatro, o jardim publico onde passeámos demoradamente, os mercados, curiosos pela animação, tamanho e accio (no das fructas comprámos os mais bellos e deliciosos morangos que em toda a vida temos coitado); o Arco do Triumpho, a cathedral e mais egrejas. Havia nesse dia um espectáculo interessante em Bordeaux — a feira de St. Fort.

(*Continúa.*)

JULIA LOPES.

MORENAS

(CANTARES ANDALUZES)

Por tres cousas me prendeste,
Mifha sereia pequena:
Por teres os olhos pretos,
Por alegre e por morena.

Esses teus olhos, morena,
Duas estrellas imitam,
Que se me fitam, me matam,
E morro, se me não fitam.

Bemdicto seja o sacario,
E bemdicto o altar e a cruz!
Bemditas sejam as mães,
Que dão morenas á luz!

Nasci branco e vou dizer
Porque estou moreno agora:
E' que adoro uma morena
Que me queima a toda a hora.

Ninguem ha que não conheça
Das morenas a virtude;
Aos saudaveis adoecem,
Aos doentes dão saude.

Viva tudo o que é moreno!
Viva o moreno sem arte!
Isto digo, pois me toca
Do que é moreno uma parte.

Podem beijos de morena
A quem uma vez os prova,
Atiral-o á sepultura,
Ou levantal-o da cova.

Moreno pintam a Christo,
E morena a Magdalena,
E' morena a minha amada...
Pois viva quem fôr morena!

Pela rua abaixo vêm
Uma guitarra de prata;
Vem tocando, vem dizendo:
« Uma morena me mata. »

Eu preclso divulgar,
Das morenas os segredos:
Quem tocar numa morena
Deve ate lamber os dedos.

Vem sahindo o sol dos sóes,
Vem sahindo a lua plena,
Vem sahindo os resplendores
D'uma carinha morena.

Quem o amor d'uma morena
Passa a vida sem provar,
Vae-se embora d'este mundo
Sem saber o que é amar!

FERNANDES COSTA.

Victima de uma terrivel affecção cardiaca, falleceu no dia 3, á uma hora da madrugada, o Sr. Angelo Baptista Fernandes de Souza, pae do nosso companheiro de redacção Alfredo de Souza.

O finado era ha muitos annos empregado na secretaria da policia de Nithe-roy, onde as suas excellentes qualidades de character lhe grangearam muitos amigos.

Ao nosso estimado companheiro e á sua Exma. familia damos, compungidos, sinceras e cordiaes condolencias.

Será resada a missa de septimo dia na proxima terça-feira, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

BELLAS ARTES

EXPOSIÇÃO DE N. FACCHINETTI E HENRIQUE BERNARDELLI.

Na primeira sala á esquerda, da Imprensa Nacional, estão reunidos vinte quadros de Nicoláu Facchinetti.

São vinte miniaturas, pintadas com o paciente cuidado que caracteriza as obras d'este artista, coloridas com um esplendor fóra do vulgar, desenhadas com um escrupulo extraordinario, quasi que fatigante.

No genero miniatura têm, incontestavelmente, grande valor; mas, desde que sejam bem estudados, as primeiras qualidades que os distinguem — harmonia e riqueza da côr e das linhas — desapparecem deante da monotonia dos tons, que conservam, — quer nos primeiros, quer nos ultimos planos, — o mesmo vigor, a mesma intensidade.

E' inteiramente impossivel que o orgão visual de Facchinetti veja, desarmado, as distancias que em seus quadros vemos tão nitidas, tão acabadas. Para alcançal-as, o artista lança mão de lentes de augmento, que o obrigam a dar aos ultimos planos o peso dos primeiros, d'onde resulta um trabalho incalculavel para vencer os afastamentos, e por conseguinte, uma grande carencia de espontaneidade na pintura. Verdade é que nada temos com o tempo gasto pelo artista com a feitura da sua obra. Que leve tres annos a pintar um retrato, como Denner; ou trinta dias a concluir uma miniatura, como Meissonier; pouco se nos importa... Mas, levem o tempo que entenderem, satisfaçam as exigencias da arte!

Os quadros de Facchinetti, as mais das vezes, peccam por esse lado.

Reconhecemos, ao mais ligeiro golpe de vista, o artificio empregado pelo pintor para vencer tudo quanto escapou á sua faculdade de coordenação; e o trabalho que, a pouco e pouco, vaee-se nos afigurando melhor, pela habilidade da sua technica, pelo calor do seu colorido, é, na sua complexidade, mais uma obra de paciencia, mais uma prova de infatigável cuidado do que uma simples obra d'arte.

Feita por esse systema—systema identico ao da confecção dos machinismos de pequenos relógios,—nenhuma parte da commoção sentida pelo artista, a obra possui. Torna-se, indubitavelmente, fria, embora correcta, inutil apesar de mui trabalhada.

Dir-se-á, deante d'essas pequenastélas, que a natureza parou para o paizagista; tal é o ar affectado, tal é o *parti pris* que se lhes nota. E onde está o caracter da natureza brasileira n'esse uniforme rendilhado das folhas?

O detalhe, minuciosamente feito, mistura todas as formas; do meio d'aquellas massas feitas a bico de pincel e á ponta do canivete, não se distingue, á distancia, a diversidade dos vegetaes: é tudo semelhante. Repara-se, analisa-se, investiga-se com o maximo cuidado, e tudo, tudo, guarda a mesma proporção, contem o mesmo exagero.

A natureza para elle é impassivel, é uma estampa de academia. Alli está em sua frente, queta, silenciosa, inerte; sempre com o mesmo aspecto, sempre com os mesmos accidentes.

Arma o cavallete, e dia por dia vem copial-a, a uma determinada hora, sem que uma differença se lhe apresente e tinte, longamente, dentro em si, ao doidejar da sombra da mangueira sobre a campina, quando uma aragem passagreira, descendo das montanhas, sacode os vegetaes que a modona enervada do verão quedou por longo tempo.

Elle proprio, o artista, reconhece este defeito, e, para fugir da sua gravidade, despreza a paisagem pelo panorama.

(Continúa)

ALFREDO PALHETA

RECTIFICAÇÃO

Em o n. 96, artigo — *Bellas Artes*, 3º columna da pagina 351, linha 35, onde se lê e *dos complementarios*, leia-se: e *das complementarias*.

AUSENCIA

A D. MARIA LUIZA DE ALMEIDA

Uma coisa, senhor, por certa asselle:
Que nunca amor se afina, nem se apura,
Emquanto está presente a causa d'elle.

Camões, *Elegia*.

Quando ella estava juncto a mim, dizia
A voz do meu amor: — Ama-l'a, e tanto
Que nem tu sabes, venturoso, quanto!
E eu dizia a mim mesmo que o sabia.

Em fogo ardendo a Natureza fria;
Em tudo succedendo o riso ao pranto;
Tudo banhado no suave encanto
Do seu olhar, por toda a parte eu via!

Oh! se a amava! se a amava! Mas naquella
Aurea quadra de amor, tendo-a presente,
Não me fulgia tanto a minha estrella.

Hoje é que eu sinto o meu amor vehemente;
Hoje, que ella está longe, ausente d'ella
Eu de mim mesmo penso estar ausente!

31 de Outubro, de 86.

FILINTO D'ALMEIDA.

JORNAES E REVISTAS

A *Tribuna do Norte*, jornal de Pindamonhangaba, na louvavel intenção de prestar homenagem á memoria de José Bonifacio, fez umas cousas muito engraçadas. Em meio da primeira pagina, tarjada, sob um emblema funebre, escreveu isto:

SILENCIU VESTIS FACUNDIUS.

VESTIS! Ouvio cantar o gallo sem saber onde. E começou a noticia do passamento por esta forma:

«FALLECIMENTO. — A hora que appareceos ja ninguem ignora o desaparecimento da scena do mundo do athleta da palavra, d'aquelle relampago do genio que se chamou José Bonifacio e que cognomisaram o lingua de prata.»
Textual e... hilariante!

Está publicado o n. 9, (30 de Outubro) da *Revista dos Constructores*, magnifica publicação, heroicamente fundada e mantida pelo Dr. Araujo Viana. Muitos e bons artigos technicos e excellentes gravuras sobre madeira pelo habil xilographo Alfredo Pinheiro.

S.

THEATROS

O estimadissimo actor Furtado Coelho foi no domingo victima de um ataque cerebral que o prostrou no leito durante tres dias. Felizmente, com grande regosijo de todos que o conhecem, a molestia não teve consequencias, e já na quarta-feira tivemos o prazer de o abraçar no nosso escriptorio, onde o felicitámos pelo seu rapido restabelecimento, felicitação que repetimos agora cordialmente.

LUCINDA

Recomeçaram neste theatro as representações da *Seraphina*, de Sardou.

Ensaia-se a *Causa celebre*, peça de D'Ennery, que ha seis annos foi representada no Sant'Anna, pela companhia do Guilherme da Silveira, com grande successo.

RECREIO

Continuam os ensaios do *Filho da Noite*, enquanto dura e se prolonga o successo d'A *Martyr*.

S. PEDRO

Os espectaculos do Conde Patrizio, o habilissimo prestigiador, têm levado a este theatro enorme concurrencia. Tambem ha razão para isso: o illustre prestimano e illusionista varia-os todas as noites e sempre para melhor.

SANT'ANNA

Heróe á força e *Corça do bosque* são as duas peças que estão em scena neste theatro.

Está em ensaios a *Befana*, opera-comica italiana, e *Pintar o padre*, opereta em 1 acto, de Castro Lopes filho e musica de Abdon Milanez.

Tem estado gravemente enferma a actriz Helena Cavalier, sem que, por

emquanto, tenha a enfermidade assumido caracter assustador. Muitas tem sido as demonstrações de apreço e sympathia que tem recebido durante a molestia a distincta actriz. Desejamos-lhe promptas e seguras melhoras.

P. TALMA.

SPORT

Estiveram animadas as corridas do Jockey-Club no domingo passado e os pareos foram regularmente disputados. Eis o resultado:

No 1º pareo (1.600 metros) *Dandy*, em 111 segundos, venceu *Galgo*, que chegou em 2º, *Plutus* em 3º e *Argentino* em 4º. *Atilla* e *Pip* vieram na bagagem. *Feiticeira*, *Odalisca* e *Tamoyo* não correram.

No 2º pareo (1.450 metros) *Biscaia*, em 99 segundos, bateu seus competidores. *Nicoafy* chegou em 2º e *Iron* em 3º. *Araby*, que era o favorito, negou a partida e sahio com muito atrazo, chegando na bagagem juntamente com *Apparecida*, *Catana*, *Orpheu*, *Paulicéa* e *Douro*. *Sartarelle*, *Caporal*, *Morena* e *Guanaco* não correram.

No 3º pareo (1.600 metros) correram *Peruana* que em 108 segundos foi vencedora e *Mastin*, que chegou em 2º, *Diomedé* em 3º e *Gazida*, que ao sahir derubou o jockey.

No 4º pareo (1.000 metros) *Gaudriole*, em 67 segundos, bateu *Cheapside* que chegou em 2º, não parecendo muito indisposta e mal corrida. *Curubaíd* e *Spreciosa* chegaram na bagagem.

No 5º pareo (1.450 metros) *Gabier*, em 100 segundos, sahio indevidamente vencedor, visto *Echoron* deixar-se bater, chegando em 2º. *Castillione* em 3º; *Amazonas*, mancou logo ao partir. *Africana* e *Froufrou* não correram.

No 6º pareo (2.000 metros) *Boreas* foi o vencedor, em 140 segundos, com immensa facilidade, tocando-lhe o Grande Premio de 5.000\$. *Sibylla* chegou em 2º, *Pery* em 3º, *Sans-Souci* em 4º. *Sylvia II* não correu.

No 7º pareo (2.000 metros) *Plutão*, apesar do pezo de 75 kilos, ainda d'esta vez zombou dos seus competidores, batendo-os em 140 segundos. *Bayocco* chegou em 2º, *Boyardo* em 3º e *Diomedé* em 4º. *Curubaíd*, *Bonita* e *Talisman* na bagagem.

Realizou o Derby-Club no dia 1 do corrente a sua 4ª corrida extraordinaria com bastante concurrencia e animação, apesar do tempo ameaçar chuva a cada instante.

Os pareos tornaram-se interessantes pela porfiada lucta que nelles travaram diversos parelheiros, que d'esta vez se apresentaram convenientemente tratados. Eis o resultado:

No 1º pareo (1.450 metros) *Peralta II*, em 104 segundos, bateu *Villa-Nova* e *Americana*, que affrouxaram na recta de chegada, chegando aquella em 2º e esta em 3º lugar. *Orpheu*, *Saltarelle* e *Peralta* chegaram na rectaguarda.

No 2º pareo (2.000 metros) *Regina* facilmente, em 143 segundos, bateu os seus competidores, que eram fracos. *Caporal* em 2º, *Regalia* em 3º e *Cavour* distanciado.

No 3º pareo (1.600 metros) *Odalisca*, em 116 segundos, (má tempo) bateu *Galgo*, que desgarrou, e *Dandy*, que fez má corrida, devido ao jockey.

No 4º pareo (1.450 metros) *Echoron* fez brilhante corrida, sahindo atrazado, e venceu em 99 segundos *Phénicia*, que era a favorita, e chegou em 2º, *Pancy* e *Castillione* vieram em ultimo lugar.

No 5º pareo (1.750 metros) *Boyardo*, em 123 segundos, inesperadamente bateu *Druid*, que chegou em 4º e *Bayoco* em 2º, os competidores mais fortes deste pareo. *Aymoré* chegou em 3º. Os demais parelhinhos não tiveram classificação. *Biscaia* e *Douro* não correram.

No 6º pareo (1.600 metros) *Scylla*, em 108 segundos, com alguma facilidade venceu *Satan* que chegou em 2º, e *Cheapside* em 3º — *Exhibitor* e *Catita* na bagagem. *Peruana* e *Paulicéa* não correram.

No 7º pareo (1.450 metros) *Pip*, em 105 segundos, sabiu vencedor de *Chapecó*, que propositalmente deixou-se vencer, sendo por isso multado o jockey em 200\$ *Favorita* e *Pampeiro* ficaram distanciados. *Tamoyo* não correu.

No 8º pareo (1.200 metros) *Eucharis* facilmente bateu os seus adversarios, em 88 segundos. *Africano* chegou em 2º, *Botero* em 3º e *Baguassú* em 4º. *Guacho* e *Tufão* não correram.

Com um importante programma, em que ha dois esplendidos pareos de *handicap*, realiza amanhã o Prado Villa Izabel mais uma corrida que, indubitavelmente, é digna dos maiores elogios e da mais alta importancia para os adeptos d'este util divertimento.

Em nossa ultima pagina, encontrarão o esplendido programma onde poderão á vontade consultar o deus Palpite.

L. M. BASTOS.

TRATOS Á BOLA

Sombra de páu não mata cobra.
(Provs. de Salomão)

Ora já se viu, em todo este valle de lagrimas, calumniador de marca maior do que este meu falsario collega, de gloriosa memoria, que se chama Frei Simplicio?! Dizei-m'o, se podeis, ó *tratistas* de todos os tempos e de todas as edades! Aquillo não é frade, não é nada! E' a intriga mettida numa sotaina!

Echamar-se Simplicio um semelhante velhacão! Que antlythese, minha Nossa Senhora das Candeias!...

Tambem não admira! se elle é da *Ordem dos Bilontritas!*

Dizer o tratante que me abarrotei, na sexta-feira ultima, de peixe e de outras cousas mais. Judas Iscariote! Dizer isto de um pobre frade, que vive com a barriga pegada no espinhaço, devido aos jejuns e á penitencia! Não vé que eu não sou como elle, que, em vez de atirar-se ás sardinhas, aos bariés, aos camboatás, aos acarys, em summa—aos peixinhos, atira-se com unhas e dentes aos *peixões!* Não vé!?... Uma vez, constou-me até que elle comera, sem que lhe estourasse o pandulho, uma baleia inteira com barbatanas, azeite e tudo! Pois se é do azeite mesmo que elle mais gosta! Baba-se por azeite, o *tranquibernias!* Emfim, ponhamos para o lado este biltre tonsurado, que será capaz de vender a Belzebuth, por meia pataca de goso, a comunidade em peso, e tractemos dos *tratos*.

Eis as decifrações dos do n. 94:

Da antiga:—*Tyranna*;

Das tiburcianas:—1ª *Limonada*; 2ª *Solicitador*; 3ª *Saracura*.

Das perguntas:—1ª *Meia*; 2ª *Pintarôzo*; 3ª *Sabia, Sabiá*.

Foram decifrados pelos seguintes devotos, cá do peito:

Fausto Junior, *Josephina B.* e *Fricinal Vassico* (Muito obrigado pela sua charada-acrostico.)

Não acertaram os Srs.: *V. Toledo*, *Florindo Flores*, *Frei Capuchinho*, *Aninha*, *Mirabelle*, *Juzokha* e *Jou-Jou*.

O Sr. *Fausto Junior* pode vir receber o seu premio.
E lá vae geringonça:

TELEGRAPHICA

1—1—Dumas amarra.

EM DUO

Sem que ande acompanhado,
Eu ando do nome ao lado.

NOVISSIMA

1—1—1—1—Com a pupilla, esta lettra e esta intorjeição da interjeição, está na terra.

ANAGRAMMA

Crio lei. Fis:—pim!...
(Nome de homem)

QUEBRA-BÓLAS

Oridia, Aurelia, Agueda, Eulalia, Guiomar, Gertrudes, Ignacia, Mafalda, Pertunda, Ricarda.

(Formar com as iniciaes d'estes um nome de terra.)

ANTIGA

Elle é um verbo que se encontra
Nalgumas coisas sem vida—2
E é muito bom de comer-se
Co'a comida esta comida.—2.

Conceito

Entram nelle os passarinhos,
E' visto em muito logar:
Nos homens e nos theatros
E... etc.; é decifrar.

LOGOGRAPHO

Pode ser de pão—1,2,3,4,5,—pode ser do charco—6,7,8—
Pode ser cerveja—11,7,4,3,—fructa pode ser—11,2,3,5,8,7—
E animal—11,10,6,6,12—não molle—9,10,6,2.
Nada mais eu marco.
Deste páu mais nada posso vos dizer.

Dois premios *supimpas*, marca barbante, da prateleira de riba, aos dois primeiros *cueras* (não quero mais *muquiche*, arre! *seu Simplicio* das duzias!...), que... e tal etc. *poutinhos!*...!

O primeiro premio é—vinte contos, muito bem contadinhos.

E, agora, adeusinho; até ás uvas.

Livrem-me deste supplicio:

—Frei Simplicio,—

Que me livram do Demonio.

FREI ANTONIO

Cafarnaúm (Ordem dos Macoteiros, na Ladeira da Pindahyba), em Novembro do anno do Senhor de 1896.

FACTOS E NOTICIAS

QUE PAPEL!...

E vae um dia o Guimarães, despede-se do Ferdinando, arruma o bento corpinho num beliche de transatlantico e dá com os ossos nas longes terras onde o Sr. de Bismarck dicta ao mundo as leis da tirannia e da força. Vae, anda, perlustra, saracoteia. Elle está em Hamburgo, elle está em Berlim, elle está em Vienna, elle chega a Pariz!

Pouco depois começa a chover na casa da rua do Ouvidor 35 o papel de cartas mais deslumbrador, mais ex-

quisito, mais original, mais bello e mais *chic* que o carioca tem tido a ventura de ver e de admirar!

Duas caixas que nós recebemos para amostra são de um eucanto, de uma bizzarria e de uma elegancia pasmosas! Não se imagina! O' leitor, se tens juizo e dinheiro disponiveis vae ali á papelaria monstro e merca uma caixa d'aquelle papel...

Por Jupiter! Asseguro-te vinte conquistas em dez dias!

Ou eu não saiba mais que a papelaria Guimarães & Ferdinando é ali na esquina da rua do Ouvidor e n. 35.

CLUB GYMNASICO PORTUGUEZ

Cerca de duas mil pessoas se agglomeravam nos salões do Club, na noite de 31, para assistirem á brilhantissima festa com que esta sociedade commemorava o 18º anniversario da sua installação.

A entrada do edificio, os salões e todas as dependencias do Club estavam caprichosamente oruamentadas; não menos de quinhentas senhoras, ostentando riquissimas e variadas *toilettes*, emprestavam á festa um encanto indivisivel; boa musica, francas alegrias, muita amabilidade dos directores, tudo isto fez com que a grandiosa festa sómente terminasse quando o sol... etc, e tal.

Nossos cumprimentos á digna directoria por mais este triumpho para os annaes do Club.

TENENTES DO DIABO

A flammejante sociedade não perde occasião de proporcionar a seus socios e a muitos convidados bellos ensejos para se ajuizar do progresso sempre crescente que ali se nota. Assim, pois, no ultimo sabbado, aproveitaram os «Tenentes» a distribuição dos premios aos vencedores do ultimo torneio de bilhar, para solemnizar a posse da nova directoria com uma animadissima *soirée* familiar, que só terminou ao amanhecer do domingo.

A nova directoria, que tem elementos para dignamente sustentar as gloriosas tradições dos «Tenentes», os nossos emhoras e os nossos agradecimentos pela delicadeza do seu convite.

CONGRESSO GYMNASICO PORTUGUEZ

A incansavel directoria d'esta associação, ultimamente re-eleita, obsequiou-nos com um convite para a *soirée* familiar que realiza hoje.

DEMOCRATICOS

Estes endemoninhados (e não fossem elles *Demo-craticos!*) preparam o «Castello» para offerecerem hoje aos *habitués* das suas reuniões uma festa de arromba, que ha de dar que fallar nas principaes capitães da Europa, taes como—Etiopia, Arabia, Persia e India!

CORREIO

Sr. V. de Toledo.—E' tal a delicadeza com que o Sr. se nos dirige, que daríamos mostra de grande maldade se com chufas lhe respondessemos. Quero crer que, sensato como se mostra ser, estimará que lhe fallemos com sinceridade. Pois é o que vamos fazer. Parece-me que maior obsequio nos deverá (se obsequio isto é) se não publicarmos o seu soneto: *Recordações*. V. ja se consegue mandar-nos cousa que brilhe mais pela forma e pela idéa, e, pelo menos, mais cuidada no metro, que ha de vel-a, com certeza, figurando na *Collaboração*. Em

attoução ao seu pedido havemos de remetter-lhe alguns prospectos para que nos arranje, conforme nos promete, assignantes ahi na E. do Banco Verde. Queira porém mandar dizer bem claramente para que ponto devem ser dirigidos os prospectos.

Sr. José Luiz dos Santos. — Realmente este mundo é um covil de calumniadores; tenho acabado de crer! E então ha cada linguazinha tão afiada, que muito melhor estaria nas mãos escanhoantes do um barbeiro, do que á sombra de qualqor céu de bocca! O que se tem dito da morte, Deus de misericórdia! Desde que o mundo é mundo a humanidade bate caixa por ahi a fora, dizendo que ella é parca! que é a magra! que é uma canastra de ossos, e mais *avantasma* e mais *phantasma* e anjo trevosos e macacôa e tango-mango e o diabo a cincuenta e cinco! E o bonito é que ninguem acertou. Eis, porem, que surge um poeta em pleno seculo da electricidade, unicamente para definir *comme il faut* o que é a morte. Demos-lhe a palavra:

«Morte!... Ladrão cruel que o fio brilhante do homem rouba que ao mundo solto, La vae errando por um trilho torto Depressa e com o passo scelerante!...

Isto é o segndo quarteto de um soneto que se intitula — *Amizade* — Ora quante larapio, quanto bate-carteira não terá sido catrafilado injustamente pela Policia! Sim, que ninguem lá sabia que a morte tambem tinha a habilidade de empalmar trancelins ou correntes de ouro, pois quero crer que outra cousa não seja aquelle fio brilhante do homem de que nos falla o Sr. José Luiz. Quem mais vive mais vê. Sei que (conforme o Sr. diz no seu cartão) em attenção ao amor que dispensamos ao engrandecimento da litteratura patria, devemos publicar o seu soneto; mas Sr. das Arabias, quero dizer: dos Santos, o Sr. diz taes cousas da Morte que tememos, publicando-as, que ella fique de candeias ás avessas conosco. Não temos nada feito. Nada! que uma inimiga d'estas pela prôa não é a marimba que o Sr. toca.

— **Sr. F. de Paula Pires.** — Pelotas. Lêmos o seu primeiro artigueto na *Discussão*, em resposta á critica que fez Alfredo de Souza, n'a *Semana*, ás *Alvoradas* de D. Luiza Cavalcanti Filha. V. S. não é de boa louça — como critico. Continúe, no entanto, que nos diverte. Disse V. S., acabando, que na sua provincia «inda não houve quem se animasse a fundar um *gremio de elogios mutuos*.» Ora, seu Pires, o que V. S. queria era entrar para o tal *gremio*. Mas não abiscoita, não, caricatura e biographia na primeira pagina d'a *Semana*. Pois não! Rale-se, amigo; rale-se e rache!

— **Exma. Sra. D. C.** Só por falta de tempo e espaço temo-nos demorado a responder-lhe. A ballada de Goethe, traduzida por V. Ex. do allemão, é bellissima; a traducção de V. Ex., comquanto defeituosa (para exemplo este verso (?) detestavel: «Meu pae, meu pai, do rei dos olmos as filhas») é digna da publicidade. Dar-lh'a-emos proxima-mente. Está satisfeita?

— **Sr. Marabelle.** Obrigado pelos elogios a esta humilde secção. Faz-se o que se pode... *Frei Antonio* receberá com muito prazer todo contingente com que V. S. se digne concorrer para o brilhantismo dos *Tratos á bóla*.

— **Sr. Um assignante d'A Semana.** O conto que obteve o primeiro premio (*O retardatario*) que foi conferido ao Dr. Lucio de Mendonça, foi publicado no nº 55, de 9 de Janeiro, sob o pseudonymo *Concorrente nº 0*.

— **Sr. J. S. de Rezende (Ouro Preto)** Recebemos, sim senhor. Será publicado quando houver espaço.

ENRICO.

RECEBEMOS

— Do Sr. M. Garcia Vieira, de S. Paulo — *Apologia*, grande valsa brilhante para piano, dedicada aos cidadãos A. Braziliense, Americo de Campos e Julio Ribeiro, com os retratos d'estes tres cavalheiros, lithographados no rosto. E' trabalho da importante casa J. Martin.

— *Defensa offerecida pelo advogado Sizenando Nabuco no summario de culpa promovido pelo English-Bank of Rio de Janeiro Limited contra Ignacio Marques de Gouveia.*

— *Gryphus*; nº. 2, texto variado e abundante, e bons desenhos do Netto.

— *O Occidente*; 9º anno, n. 279. Bellas gravuras e bello texto.

— *Revista do Observatorio*; anno I. n. 10.

— *Fabulas de Lafontaine*, fas. n. 11 e *Historia de Gil Braz de Santilhana*, fasc. n. 43.

— *A Vida Moderna*, n. 16.

— *Distracção*, n. 105.

— *Fortes cacetes*, polka, composta e offerecida por D. Maria Amelia Peixoto ao «Club B...»

— Da pontual e acreditada agencia de jornaes *Au Petit Journal — Le Salon de la mode*, n. 41, de 30 de Outubro.

— *O Occidente*, n. 280. Traz na primeira pagina os retratos da rainha de Hespanha e do pequeno alfonso XIII, que, por signal, é bem feiinho. Muito interessante a *Chronica Occidental*, de Gervasio Lobato.

— *Gryphus*, n. 3. Cada vez mais engraçados e mais finos os desenhos do Netto. Dê-nos mais d'aquellas *silhouettes* negras, genero allemão.

— *Revista Illustrada*, n. 411. um dos melhores.

— *Revista de Engenharia*, anno VIII, n. 148.

— *Gryphus*, anno I, n. 1.

— *A Estação*, anno XV, n. 20.

— *Estatutos da Sociedade de dança Recreio de Pitacicaba.*

— *União medica*, anno VI. ns. 8, 9 e 10, correspondentes a Agosto, Setembro e Outubro, jornal importantissimo de medicina, dirigido e redigido pelo Dr. Moncorvo.

— *A questão dos vinhos*, volumoso livro, de 369 pags., em que o illustrado Dr. Campos da Paz debate com a sua reconhecida proficiencia a malfadada questão dos vinhos falsificados.

— *Os Invisiveis de Lisboa*, grande romance de Gervasio Lobato e Jayme Victor, edictado pela casa David Corazzi; fasciculo n. 1. Esta obra, que deve ser composta de 6 volumes, vae ser illustrada por desenhos de Manoel de Macedo, executados pelos novos processos Iguio-Eberle e Gillot.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—**Rua do Carmo n. 36.**

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias venericas, syphiliticas e das vias urinarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicções medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragoso, das 12 ás 3 horas.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

Corrêa da Silva & C. é a unica casa da barateza na Villa de Sapucaia.

Hotel das Familias dirigido por A. M. de Miranda Leone Mogy-Mirim. Provincia de S. Paulo.

«O Municipio» — Redacção: DR. FORTUNATO MOREIRA E L. DE TOLEDO — Gerencia: WENCESLAU ROSA — CASA BRANCA.

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o **Café Oriente**, da fabrica a vapor do Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta— annuncio.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Theresa

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

COLLEGIO

SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM PETROPOLIS

Reabrir-se-ha no dia 1 de Janeiro de 1887 este segundo estabelecimento, debaixo da direcção do Dr. A. Zeferino Candido.

O collegio da Côte continua, como até aqui, a cargo do director João Lopes Chaves e com o seu antigo pessoal.

As condições de admissão, preços programinas, methods e disciplina são perfeitamente eguaes para os dous estabelecimentos. E' facultativa a escolha do collegio para todos os alumnos.

No inverno descerão para o collegio da Côte, acompanhados pelo seu director e mestres, os alumnos de Petropolis, para continuarem sem alteração os seus trabalhos.

Informações, matriculas desde já, no Collegio S. Pedro de Alcantara, na Côte.

RUA DE S. CLEMENTE N. 30.

OS DIRECTORES

A. Zeferino Candido.
João Lopes Chaves.

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

PRADO VILLA-ISABEL

PROGRAMMA DA SEGUNDA CORRIDA EXTRAORDINARIA

A REALIZAR-SE

EM 7 DE NOVEMBRO DE 1886

AO MEIO DIA EM PONTO

1º pareo—CRIADORES—1000 metros—Animaes de menos de meio sangue, que ainda não tenha ganho—Premios 200\$ ao primeiro, 50\$ ao segundo e 30\$ ao terceiro.

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIO
1	Bo'ero.....	Castanho	3 annos	Rio'Gr. do Sul	50 kilos	Encarnado, branco e preto.	A. M. S. L.
2	Guacho.....	Chita.....	3 »	Idem.....	50 »	Grénat e manchas azues...	A. M.
3	Demonio.....	Zaino.....	3 »	S. Paulo.....	50 »	Branco e estrellas azues....	Coud. Guanabara.
4	Bariguy.....	Castanho.....	4 »	Paraná.....	53 »	Branco e encarnado.....	Idem Paraná.

2º pareo—ENSAIO—1.450 metros—Inteiros e eguas nacionaes de 3 annos. de meio sangue, que ainda não tenham ganho—Premios : 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Galgo.....	Zaino.....	3 annos	S. Paulo.....	48 kilos	Azul branco e grénat.....	S. M.
2	Attila.....	Castanho	3 »	Paraná.....	48 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
3	Pip.....	Pampa.....	3 »	S. Paulo.....	48 »	Ouro e rosa.....	B. V.
4	Kally.....	Castanho	3 »	Rio de Jan...	48 »	Grénat e azul.....	Hermenegildo J. de S.
5	Odalisca.....	Pampa.....	3 »	S. Paulo.....	46 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
6	Argentino.....	Castanho	3 »	Rio de Jan...	48 »	Grénat e lirio...	D. A.
7	Chapecó.....	Vermelho....	3 »	Paraná.....	48 »	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara.

3º pareo—ANIMAÇÃO—1.000 metros—Inteiros e eguas nacionaes até 4 annos, que não tenham ganho este anno—Premios : 400\$ ao primeiro 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro

1	Galgo.....	Zaino.....	3 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Azul, branco e grénat.....	S. M.
2	Villa-Nova.....	Idem.....	4 »	Paraná.....	52 »	Azul e amarello.....	Coud. Esperança.
3	Ivon.....	Idem.....	4 »	Idem.....	53 »	Preto, branco e encarnado..	C. P.
4	Apparecida.....	Idem.....	4 »	R. de Janeiro.	52 »	Grénat e ouro.....	D. A.
5	Araby.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	53 »	Grénat e lirio.....	Mario de Almeida.

4º pareo—VILLA-IZABEL—1.800 metros—(Handicap) Inteiros e eguas nacionaes até meio sangue e de puro sangue que ainda não tenham ganho—Premios : 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Druid.....	Tordilho....	4 annos	R. de Janeiro.	61 kilos	Branco e bonét encarnado.	Oliv. Junior & Lopes.
2	Boyardo.....	Alazão.....	5 »	S. Paulo.....	56 »	Branco e estrellas azues....	Coud. Guanabara.
3	Regina.....	Douradilho..	4 »	Idem.....	51 »	Grénat e manchas azues....	Coudelaria Paraiso.
4	Ivon.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	49 »	Preto, branco e encarnado.	C. P.
5	Bonita.....	Alazão.....	5 »	S. Paulo.....	48 »	Branco e preto.....	J. Machado.
6	Cavour.....	Zaino.....	5 »	R. de Janeiro.	51 »	Azul e encarnado.....	A. S. S.
7	Baioco.....	Castanho....	5 »	S. Paulo.....	58 »	Branco, mangas e bonét enc.	Oliv. Junior & Lopes.
8	Araby.....	Alazão.....	4 »	R. de Janeiro.	50 »	Grénat e lirio.....	Mario de Almeida.
9	Pery.....	Castanho....	6 »	S. Paulo.....	60 »	Branco, preto e encarnado..	Manoel S. Ferreira.
10	Biscaia.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	53 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.

5º pareo—THE VILLA-IZABEL GOLD CUP (Handicap)—2.600 metros—Animaes de todos os paizes—Premios : 3.000\$ ao primeiro e um objecto de arte, 800\$ ao segundo e 400\$ ao terceiro.

1	Satan.....	Castanho	3 annos	França.....	62 kilos	Grénat e bonét ouro.....	Mario de Souza.
2	Dioméde.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	54 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
3	Curubaiá.....	Idem.....	4 »	Inglaterra...	55 »	Preto e encarnado.....	D. F. M.
4	Scylla.....	Castanho....	6 »	Idem.....	58 »	Grénat e perola.....	Coud. R. de Janeiro.
5	Sylvia II.....	Alazão.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Azul, branco e encarnado..	Idem Cruzeiro.
6	Coupon.....	Idem.....	3 »	França.....	62 »	Idem, idem, idem.....	Idem idem.
7	Diva.....	Idem.....	4 »	Minas Geraes.	47 »	Ouro e branco.....	Idem Fluminense.

6º pareo—EXPERIENCIA—1.000 metros—Eguas de qualquer paiz que ainda não tenham ganho este anno—Premios : 500\$ ao primeiro, 125\$ ao segundo e 75\$ ao terceiro.

1	Pancy.....	Zaino.....	2 annos	Rio da Prata.	48 kilos	Cereja, verde e amarello....	V. M.
2	Gazida.....	Alazão.....	3 »	França.....	53 »	Branco.....	A. T.
3	Speciosa.....	Idem.....	4 »	Inglaterra...	56 »	Azul e grenat.....	Coud. Internacional.

7º pareo—CONCILIAÇÃO—1.609 metros—Animaes de menos de meio sangue—Premios : 250\$ ao primeiro, 60\$ ao segundo e 30\$ ao terceiro.

1	Eucharis.....	Tordilho....	5 annos	Paraná.....	56 kilos	Branco e encarnado.....	Coud. Rio de Janeiro.
2	Aymoré.....	Castanho	5 »	S. Paulo.....	60 »	Grénat e perola.....	Idem idem.
3	Savana.....	Idem.....	4 »	Rio Grande...	51 »	Azul, branco e grénat.....	F. G.
4	Zaire.....	Gateado.....	5 »	Paraná.....	56 »	Azul, e rosa.....	Coudelaria Amadores
5	Guacho.....	Chita.....	3 »	Rio Grande...	48 »	Grénat e manchas azues...	A. M.
6	Bolíero.....	Castanho	3 »	Idem.....	48 »	Preto, branco e encarnado.	C. P.
7	Tardia.....	Zaino.....	5 »	Paraná.....	52 »	Preto e listas encarnadas..	H. José da Silva.

OBSERVAÇÕES—As corridas principiãrão ao meio-dia em ponto e terminãrão ás 4 3/4. Os animaes inscriptos no primeiro pareo devem achar-se no ensilhamento ás 11 horas em ponto.